

A trajetória do TRT-15 dentro da história de Campinas

O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, o primeiro e único (até então) instalado fora das capitais, faz parte de um importante cenário da história de Campinas. Talvez, por acaso, pois, confesso que não sei o motivo pelo qual foi construído na Rua Barão de Jaguara, uma via do Centro de Campinas que guarda histórias e momentos de vanguarda que marcaram o crescimento desta cidade, hoje sede de uma das regiões metropolitanas mais desenvolvidas do país, no contexto econômico e tecnológico.

A Barão de Jaguara foi o primeiro local de Campinas a ter iluminação pública, no lugar dos antigos lampiões e que uma boa parte das novas gerações nem sabe que existiram. A via em questão também tem outro registro histórico importante, que foi o de receber o primeiro “arranha-céu” da cidade, o edifício Santana. O prédio tinha apenas sete pavimentos, mas, considerando se tratar dos anos 30, da década passada, certamente a altura era assustadora.

Dando um salto no tempo, na década de 80, a Barão de Jaguara foi um dos pontos mais movimentados do Centro de Campinas, com locais icônicos como a Galeria Trabulsi, onde uma loja de discos de vinil vivia apinhada de gente em busca de lançamentos de sucessos musicais da época ou de discos raros.

Também fazia parte do cenário da Barão de Jaguara o antigo Café Regina, e que ainda está lá, contando sua história. À época era ponto de encontro de intelectuais, acadêmicos, e políticos, onde ideias e ideologias fervilhavam nas conversas.

E foi também na década de 80, entre os antigos casarios e pontos comerciais que surgiu uma grande obra. Desta vez, de fato, um arranha-céu. Com seus 18 andares, a sede do TRT-15ª trouxe a contemporaneidade, com a moderna arquitetura em sua fachada.

Logo, o vai e vem de pedestres nas calçadas ganhou novos personagens. Magistrados passaram a fazer parte da rotina da velha Barão de Jaguara em uma época em que a Justiça do Trabalho, certamente não tinha o

volume de ações e demandas de disputas entre empresas e funcionários, que ocorre na atualidade.

O TRT-15 cresceu, e muito, está entre os três maiores Tribunais Regionais do Trabalho do país. Com certeza, são pilhas de processos que, graças à tecnologia, agora se acumulam nos computadores, mas seguem o mesmo caminho do passado, o de selar o destino de muitos brasileiros que buscam a garantia da Justiça, no exercício da cidadania e na busca dos seus direitos, com a correta aplicação das leis trabalhistas que regem nosso país.

Confesso que faço parte desse time de brasileiros, e tenho orgulho tanto desta cidade como deste Tribunal que já esteve presente em minha própria história de vida e me fez acreditar na Justiça pelas mãos daqueles homens e mulheres que usam a toga. (para quem preferir, aquela capa preta e, obviamente, longe dos ouvidos dos desembargadores e desembargadoras, muita gente pode comparar com a vestimenta do Zorro ou a de cavaleiros templários.)

Mas, voltando ao cenário da Rua Barão de Jaguará, sabemos que nas últimas décadas, com o crescimento de Campinas, o Centro da cidade foi se esvaindo. Shoppings e centros comerciais de bairros deixaram as ruas do centro menos movimentadas. Apesar disso, a Barão de Jaguará ainda pulsa, forte, com a presença marcante do Tribunal, seja pela passagem de desembargadores e juizes ou pelos seus servidores e colaboradores.

Não sabemos o futuro, mas ensejo que o Tribunal, considerando sua essência e a própria modernização com os novos caminhos do Judiciário como o processo eletrônico, a mediação e a conciliação para a rápida solução de conflitos trabalhistas, mantenha sua sede no mesmo local.

Que o TRT-15 tenha como espelho outras instituições valorosas da nossa cidade como a Academia Campinense de Letras (ACL) e o Centro de Ciência Letras e Artes (CCLA) que resistem ao tempo e mantêm suas sedes no centro de Campinas.

Ao completar 40 anos, o TRT-15 é um ícone, principalmente pela sua importância dentro do sistema judiciário brasileiro e pelo que representa para a história da cidade e da região. Espero que continue no mesmo lugar e seja um protagonista da revitalização e restauração do centro histórico de Campinas, a exemplo do que ocorre em várias regiões do país, mantendo o que é mais

precioso em sua atuação em prol da população: o equilíbrio entre Justiça e Cidadania.

MIRIAM BIZARRO

Jornalista